



# Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!  
Quem me dera que se gravassem num livro!"

Jó 19:23

# Literatura



Gil Vicente

*Farsa de Inês Pereira*



**Iba Mendes Editor Digital**

[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

# *Farsa de Inês Pereira*

## Gil Vicente

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

---

Do ano de 1523.

Livro Digital nº 343 - 2ª Edição - São Paulo, 2018.

Teatro - Literatura Brasileira.

**Gil Vicente**

**(1465/1466 – 1536/1540)**



**Iba Mendes Editor Digital**

**[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)**

# PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar.*

**Castro Alves**

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

\*\*\*

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: [iba@ibamendes.com](mailto:iba@ibamendes.com), a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

\*\*\*

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

\*\*\*

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem qualquer critério. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

**Iba Mendes**

# FARSA DE INÊS PEREIRA



## FIGURAS:

INÊS PEREIRA

MÃE DE INÊS PEREIRA

LEONOR VAZ

PÊRO MARQUES

LATÃO

VIDAL

ESCUDEIRO } Judeus casamenteiros

MOÇO DO ESCUDEIRO

LUZIA

FERNANDO

ERMITÃO

*A seguinte farsa de folgar foi representada ao muito alto e mui poderoso Rei D. João, o terceiro do nome em Portugal, no seu Convento de Thomar, no Ano do Senhor, 1523.*

*(Finge-se que Inês Pereira, filha de uma mulher de baixa sorte, muito fantasiosa, está lavrando em casa, e sua mãe a ouvir missa, e ela diz)*

*Quien con veros pena y muere  
qué hará cuando no os viere?*

INÊS PEREIRA

Renego deste lavrar

e do primeiro que o usou

ao diabo que o eu dou

que tão mau é de aturar.

Oh Jesu! que enfadamento

e que raiva e que tormento,

que cegueira e que canseira.

Eu hei de buscar maneira

d'algum outro aviamento.

Coitada assi hei de estar  
encerrada nesta casa,  
como panela sem asa  
que sempre está num lugar.  
E assi hão de ser logrados,  
dous dias amargurados,  
que eu posso durar viva  
e assi hei de estar cativa  
em poder de desfiados.

Antes o darei ao diabo,  
que lavrar mais nem pontada  
já tenho a vida cansada  
de jazer sempre dum cabo.  
Todas folgam e eu não,  
todas vem e todas vão  
onde querem senão eu.  
Ui que pecado é o meu  
ou que dor de coração?

Esta vida é mais que morta,  
sou eu coruja ou corujo  
ou sou algum caramujo  
que não sai senão à porta?  
E quando me dão algum dia  
licença como a bugia,  
que possa estar à janela,  
é já mais que a Madanela  
quando achou a aleluia.

*(Vem a Mãe, e diz)*

MÃE

Logo eu adivinhei,  
lá na missa onde eu estava,  
como a minha Inês lavrava,

a tarefa que lhe eu dei.  
Acaba esse travesseiro.  
Ui nasceu-te algum unheiro  
ou cuidas que é dia santo?

INÊS PEREIRA  
Praza a Deus que algum quebranto  
me tire de cativoiro.

MÃE  
Toda tu estás aquela.  
Choram-te os filhos por pão?

INÊS PEREIRA  
Prouvesse a Deus que já é razão  
de não estar tão singela.

MÃE  
Olhade lá o mau pesar  
como queres tu casar  
com fama de preguiçosa?

INÊS PEREIRA  
Mas eu mãe sou aguçosa  
e vós dais-vos de vagar.

MÃE  
Ora espera assi vejamos.

INÊS PEREIRA  
Quem já visse esse prazer.

MÃE  
Cala-te que poderá ser  
que ante Páscoa vem os Ramos.  
Não te apresses tu Inês,  
maior é o ano que o mês.

Quando te não percares  
virão maridos a pares  
e filhos de três em três.

INÊS PEREIRA

Quero-me ora alevantar.  
Folgo mais de falar nisso,  
assi Deus me dê o paraíso  
mil vezes que não lavar.  
Isto não sei que o faz.

MÃE

Aqui vem Lianor Vaz.

INÊS PEREIRA

E ela vem-se benzendo.

*(Entra Lianor Vaz)*

LIANOR VAZ

Jesu, que me eu encomendo  
quanta cousa que se faz.

MÃE

Lianor Vaz que é isso?

LIANOR VAZ

Venho eu mana amarela?

MÃE

Mais ruiva que uma panela.

LIANOR VAZ

Não sei como tenho siso.  
Jesu Jesu! que farei?  
Não sei se me vá a el-rei  
se me vá ao cardeal.



MÃE

E como? Tamanho é o mal?

LIANOR VAZ

Tamanho, eu to direi.

Vinha agora por ali  
ó redor da minha vinha  
e um clérigo mana minha,  
pardeus lançou mão de mi.  
Não me podia valer,  
diz que havia de saber  
se era eu fêmea se macho.

MÃE

Ui seria algum muchacho  
que brincava por prazer.

LIANOR VAZ

Si muchacho sobejava.  
Era um zote tamanhouço  
e eu andava no retouço  
tão rouca que não falava.  
Quando o vi pegar comigo  
que me achei naquele perigo  
assolverei! não assolverás!  
tomarei! não tomarás!  
"Jesu! homem que hás contigo?"

MÃE

Irmã, eu te assolverei  
c'o breviairo de Braga.  
Que breviairo ou que praga?  
que não quero! A aque del-rei!  
Quando viu revolta a voda  
foi e esfarrapou-me toda  
o cabeção da camisa.

Assi me fez dessa guisa  
outro no tempo da poda.  
Eu cuidei que era jogo  
e ele dai-o vós ó fogo.  
Tomou-me tamanho riso  
— riso em todo meu siso —  
e ele deixou-me logo.

LIANOR VAZ

Si agora ieramá  
também eu me ria cá  
das cousas que me dizia:  
chamava-me luz do dia.  
Nunca teu olho verá.  
Se estivera de maneira  
sem ser rouca bradara eu  
mas logo o demo me deu  
cadarrão e peitogueira.  
Cócegas e cor de rir  
e coxa pera fugir  
e fraca pera vencer.  
Porém pude-me valer  
sem me ninguém acudir.  
O demo e não pode al ser,  
se meteu no corpo dele.

MÃE

Mana conhecia-te ele?

LIANOR VAZ

Mas queria-me conhecer.

MÃE

Vistes vós tamanho mal.

LIANOR VAZ

Eu me irei ao cardeal  
e far-lhe-ei assi mesura  
e contar-lhe-ei a aventura  
que achei no meu olival.

MÃE

Não estás tu arranhada  
de te carpir nas queixadas.

LIANOR VAZ

Eu tenho as unhas cortadas  
e mais estou trosquiada.  
E mais pera que era isso?  
e mais pera que é o siso?  
e mais no meio da requesta  
veio um homem de uma besta,  
que em vê-lo vi o paraíso.  
E soltou-me porque vinha  
bem contra sua vontade  
porém a falar verdade  
já eu andava cansadinha.  
Não me valia rogar,  
nem me valia chamar:  
"aque de Vasco de Fóis!"  
acudi-me como sóis!  
E ele senão pegar.

"Mais mansa Lianor Vaz  
assi Deus te faça santa".  
"Trama te dê na garganta.  
Como isso assi se faz?"  
"Isto não releva nada  
tu não vês que sou casada?"

MÃE

Deras-lhe má-hora boa  
e mordera-lo na coroa.

LIANOR VAZ

Assi fora excomungada.  
Não lhe dera um empuxão  
porque sou tão maviosa,  
que é cousa maravilhosa  
e esta é a conclusão.  
Leixemos isto, eu venho  
com grande amor que vos tenho  
porque diz o exemplo antigo  
que "amiga e bom amigo  
mais aqueita que o bom lenho."  
Inês está concertada  
pera casar com alguém?

MÃE

Até agora com ninguém  
não é ela embaraçada.

LIANOR VAZ

Em nome do anjo bento  
eu vos trago um casamento  
filha não sei se vos praz.

INÊS PEREIRA

E quando Lianor Vaz?

LIANOR VAZ

Já vos trago aviamento.

INÊS PEREIRA

Porém não hei de casar  
senão com homem avisado  
— inda que pobre e pelado —  
seja discreto em falar  
que assi o tenho assentado.

LIANOR VAZ

Eu vos trago um bom marido,  
rico, honrado, conhecido.  
Diz que em camisa vos quer.

INÊS PEREIRA

Primeiro eu hei de saber  
se é parvo se é sabido.

LIANOR VAZ

Nesta carta que aqui vem  
pera vós filha de amores  
veredes vós minhas flores  
a discrição que ele tem.

INÊS PEREIRA

Mostrai-ma cá quero ver.

LIANOR VAZ

Tomai. E sabeis vós ler?

MÃE

Ui! e ela sabe latim  
e gramática e alfaqui,  
e sabe quanto ela quer.

*(Lê Inês Pereira a carta, a qual diz assi)*

INÊS PEREIRA

Senhora amiga Inês Pereira:  
Pero Marques vosso amigo  
que ora estou na nossa aldeia  
mesmo na vossa mercea  
me encomendo e mais digo...  
Digo que benza-vos Deus  
que vos fez de tão bom jeito,  
bom prazer e bom proveito  
veja vossa mãe de vós.

E de mi também assi  
ainda que eu vos vi  
estoutro dia de folgar  
e não quisestes bailar  
nem cantar presente mi...  
Na voda de seu avô  
ou donde me viu ora ele?  
Lianor Vaz este é ele?

LIANOR VAZ

Lede a carta sem dó  
que inda eu sou contente dele.

*(Inês Pereira prossegue a leitura da carta)*

INÊS PEREIRA

...Nem cantar presente mi...  
Pois Deus sabe a rebentinha  
que me fizestes então.  
Ora Inês que hajais benção  
de vosso pai e a minha  
que venha isto a conclusão.  
E rogo-vos como amiga,  
que samicas vós sereis,  
que de parte me faleis  
antes que outrem vo-lo diga.  
E se não fiais de mi,  
esteja vossa mãe aí  
e Lianor Vaz de presente.  
Veremos se sois contente  
que casemos na boa hora.

Desque nasci até agora  
não vi tal vilão como este  
nem tanto fora de mão.

LIANOR VAZ

Não queiras ser tão senhora  
casa filha que te preste  
não percas a ocasião.  
Queres casar a prazer  
no tempo de agora Inês?  
Antes casa em que te pês,  
que não é tempo de escolher.  
Sempre eu ouvi dizer:  
ou seja sapo ou sapinho  
ou marido ou maridinho  
tenha o que houver mister  
este é o certo caminho.

MÃE

Pardeus, amiga essa é ela!?  
Mata o cavalo de sela  
e bô é o asno que me leva.

LIANOR VAZ

Filha no Chão do Couce  
quem não puder andar choute  
e mais quero quem me adore  
que quem faça com que chore.  
Chamá-lo-ei, Inês?

INÊS PEREIRA

Si...

Venha e veja-me a mi.  
Quero ver quando me vir  
se perderá o presumir  
logo em chegando aqui  
pera me fartar de rir.

MÃE

Touca-te bem se vier  
pois que pera casar anda.

INÊS PEREIRA

Essa é boa demanda.  
Cerimônias há mister  
homem que tal carta manda.  
Eu o estou cá pintando  
sabeis mãe que eu adivinho?  
Deve ser um vilãozinho.  
Ei-lo se vem penteando  
será com algum ancinho.

*(Chega Pero Marques, vestido como filho de lavrador rico, com um gabão azul deitado ao ombro, com o capelo por diante, e vem dizendo)*

PERO MARQUES

Homem que vai onde eu vou  
não se deve de correr  
ria embora quem quiser  
que eu em meu siso estou.  
Não sei onde mora. Aqui  
olhai que me esquece a mi.  
Eu creio que nesta rua  
esta parreira é sua  
já conheço que é aqui.  
*(Chega Pero Marques aonde elas estão e diz)*  
Digo que esteis muito embora.  
Folguei ora de vir cá  
eu vos escrevi de lá  
uma cartinha senhora  
assi que e de maneira.

MÃE

Tomai aquela cadeira.

PERO MARQUES

E que vale aqui uma destas?

INÊS PEREIRA



Oh Jesu! que Jão das Bestas!  
olhai aquela canseira.  
(Assentou-se com as costas pera elas e diz)  
Eu cuido que não estou bem.

MÃE  
Como vos chamam amigo?

PERO MARQUES  
Eu Pero Marques me digo  
como meu pai que Deus tem.  
Faleceu perdoe-lhe Deus  
que fora bem escusado  
e ficámos dous heréus  
perém meu é o morgado.

MÃE  
De morgado é vosso estado?  
Isso veria dos céus.

PERO MARQUES  
Mais gado tenho eu já quanto  
e o mor de todo o gado  
digo maior algum tanto  
E desejo ser casado,  
prouguesse ao Espírito Santo,  
com Inês que eu me espanto  
quem me fez seu namorado.  
Parece moça de bem  
e eu de bem er também.  
Ora vós ide lá vendo  
se lhe vem melhor ninguém  
a segundo o que eu entendo.  
Cuido que lhe trago aqui  
peras da minha pereira  
hão de estar na derradeira.  
Tende ora Inês por i.

INÊS PEREIRA

E isso hei de ter na mão?

PERO MARQUES

Deitai as peias no chão.

INÊS PEREIRA

As perlas pera enfiar  
três chocalhos e um novelo  
e as peias no capelo  
e as peras onde estão?

PERO MARQUES

Nunca tal me aconteceu.  
Algum rapaz mas comeu  
que as meti no capelo  
e ficou aqui o novelo  
e o pentem não se perdeu.  
Pois trazia-as de boa mente.

INÊS PEREIRA

Fresco vinha o presente  
com folhinhas borrifadas.

PERO MARQUES

Não que elas vinham chentadas  
cá no fundo no mais quente.  
Vossa mãe foi-se, ora bem.  
Sós nos deixou ela assi  
quanto eu quero-me ir daqui  
não diga algum demo alguém.

INÊS PEREIRA

E vós, que havíeis de fazer!?  
Nem ninguém! Que há de dizer  
o galante despejado?

PERO MARQUES

Se eu fora já casado  
doutra arte havia de ser  
como homem de bom recado.

INÊS PEREIRA

Quão desviado este está.  
Todos andam por caçar  
suas damas sem casar  
e este, tomade-o lá!

PERO MARQUES

Vossa mãe é lá no muro?

INÊS PEREIRA

Minha mãe eu vos seguro  
que ela venha cá dormir.

PERO MARQUES

Pois senhora quero-me ir  
antes que venha o escuro.

INÊS PEREIRA

E não cureis mais de vir.

PERO MARQUES

Virá cá Lianor Vaz  
veremos que lhe dizeis.

INÊS PEREIRA

Homem não aporfieis  
que não quero nem me praz.  
Ide casar a Cascais.

PERO MARQUES

Não vos anojarei mais  
inda que saiba estalar  
e prometo não casar

até que vós não queirais.  
Estas vos são elas a vós  
anda homem a gastar calçado  
e quando cuida que é aviado  
escarnefucham de vós.  
Não sei se fica lá a peia  
pardeis bô ia eu à aldeia.  
Senhora cá fica o fato.

INÊS PEREIRA

Olhai se o levou o gato.

PERO MARQUES

Inda não tendes candeia.  
Ponho per caso que alguém  
vem como eu vim agora  
e vos acha só a tal hora  
parece-vos que será bem?  
Ficai-vos ora com Deus  
cerrai a porta sobre vós  
com vossa candeiazinha  
e siquais sereis vós minha  
entonces veremos nós.

*(Vai Pêro Marques, e diz Inês Pereira)*

INÊS PEREIRA

Pessoa conheço eu  
que levava outro caminho.  
Casai lá com um vilãozinho  
mais covarde que um judeu.  
Se fora outro homem agora  
e me topara a tal hora  
estando assi às escuras  
falara-me mil doçuras  
ainda que mais não fora.

*(Vem a Mãe e diz)*

MÃE

Pero Marques foi-se já?

INÊS PEREIRA

Pera que era ele aqui?

MÃE

Não te agrada ele a ti?

INÊS PEREIRA

Vá-se muitieramá!

Que sempre disse e direi:

mãe eu me não casarei

senão com homem discreto.

E assi vo-lo prometo

ou antes o leixarei.

Que seja homem mal feito

feio, pobre, sem feição

como tiver descrição

não lhe quero mais proveito.

E saiba tanger viola

e coma eu pão e cebola,

sequer uma cantiguinha!

discreto feito em farinha

porque isto me degola.

MÃE

Sempre tu hás de bailar

e sempre ele há de tanger?

Se não tiveres que comer

o tanger te há de fartar.

INÊS PEREIRA

"Cada louco com sua teima",

com uma borda de boleima

e uma vez de água fria

não quero mais cada dia.

MÃE

Como às vezes isso queima.  
E que é desses escudeiros?

INÊS PEREIRA

Eu falei ontem ali  
que passaram por aqui  
os judeus casamenteiros  
e hão de vir logo aqui.

*(Aqui entram os judeus casamenteiros, chamados um Latão e o outro Vidal,  
e diz Vidal:)*

LATÃO

Hou de cá!

INÊS PEREIRA

Quem está lá?

VIDAL

Nome del Deu aqui somos.

LATÃO

Não sabeis quão longe fomos.

VIDAL

Corremos a ira má.  
Este, e eu.

LATÃO

Eu, e este.

VIDAL

Pela lama e pelo pó  
que era pera haver dó,  
com chuva, sol e nordeste.

Foi a coisa de maneira  
tal friúra e tal canseira  
que trago as tripas maçadas  
assi me fadem boas fadas  
que me saltou caganeira.

LATÃO

Para vossa mercê ver  
o que nos encomendou.  
O que nos encomendou  
será se hoiver de ser.  
Todo este mundo é fadiga!  
Vós dissestes filha amiga  
que vos buscássemos logo.

VIDAL

E logo pusemos fogo.

LATÃO

Cal'-te.

VIDAL

Não queres que diga  
não sou eu também do jogo?

LATÃO

Não fui eu também contigo  
tu e eu não somos eu?  
Tu judeu e eu judeu  
não somos massa dum trigo?

VIDAL

Si somos juro al Deu.

LATÃO

Deixa-me falar.

VIDAL

Já calo.  
Senhora há já três dias.

LATÃO  
Falas-lhe tu ou eu falo?  
Ora dize o que dizias  
que foste que fomos que ias  
buscá-lo esgaravatá-lo.

VIDAL  
Vós amor quereis marido  
discreto e de viola.

LATÃO  
Esta moça não é tola  
que quer casar por sentido.

VIDAL  
Judeu queres-me leixar?

LATÃO  
Deixo, não quero falar.

VIDAL  
Buscamo-lo.

LATÃO  
Demo foi logo.  
Crede que o vosso rogo  
vencera o Tejo e o mar.  
Eu cuido que falo e calo  
calo eu agora ou não?  
Ou falo se vem à mão?  
Não digas que não te falo.

INÊS PEREIRA  
Jesu! guarde-me ora Deus!  
não falará um de vós?  
Já queria saber isso.



MÃE

Que siso Inês que siso  
tens debaixo desses véus.

INÊS PEREIRA

Diz o exemplo da velha:  
"o que não haveis de comer  
dexai-o a outrem mexer."

MÃE

Eu não sei quem te aconselha.

INÊS PEREIRA

Enfim que novas trazeis?

VIDAL

O marido que quereis  
de viola e dessa sorte  
não no há senão na corte  
que cá não no achareis.

Falamos a Badajoz  
músico discreto solteiro  
este fora o verdadeiro  
mas soltou-se-nos da noz.  
Fomos a Vilhacastim  
e falou-nos em latim:  
"vinde cá daqui a uma hora  
e trazei-me essa senhora..."

INÊS PEREIRA

Tudo é nada enfim.

VIDAL

Esperai, aguardai ora!  
Soubemos dum escudeiro  
de feição de atafoneiro

que virá logo ess'ora.  
Que fala e como ora fala  
estrugirá esta sala...  
e tange e como ora tange  
alcança quanto abrange  
e se preza bem da gala.

*(Vem o Escudeiro com seu Moço, que lhe traz uma viola, e diz falando só)*

ESCUDEIRO

Se esta senhora é tal  
como os judeus ma gabaram  
certo os anjos a pintaram  
e não pode ser i al.  
Diz que os olhos com que via  
eram de santa Luzia  
cabelos da Madanela...  
Se ela fosse donzela  
tudo ess'outro passaria.

Moça de vila será ela  
com sinalzinho postiço  
e sarnosa no toutiço  
como burra de Castela.  
Eu assi como chegar,  
cumpre-me bem atentar  
se é garrida se é honesta,  
porque o melhor da festa  
é achar siso e calar.

MÃE

Se este escudeiro há de vir  
e é homem de discrição,  
hás-te de pôr em feição  
e falar pouco e não rir.  
E mais Inês não muito olhar  
e muito chão o menear,

por que te julguem por muda  
porque a moça sisuda  
é uma perla pera amar.

ESCUDEIRO

Olha cá Fernando eu vou  
ver a com que hei de casar,  
visa-te que hás de estar  
sem barrete onde eu estou.

MOÇO

Como a rei corpo de mi  
mui bem vai isso assi.

ESCUDEIRO

E se cuspir pola ventura  
põe-lhe o pé e faze mesura.

MOÇO

Ainda eu isso não vi.

ESCUDEIRO

E se me vires mentir  
gabando-me de privado  
está tu dissimulado  
ou sai-te lá fora a rir.  
Isto te aviso daqui  
faze-o por amor de mi.

MOÇO

Porém, senhor, digo eu  
que mau calçado é o meu  
pera estas vistas assi.

ESCUDEIRO

Que farei que o sapateiro  
não tem solas nem tem pele?

MOÇO

Sapatos me daria ele  
se me vós désseis dinheiro.

ESCUDEIRO

Eu o haverei agora  
e mais calças te prometo.

MOÇO

Homem que não tem nem preto  
casa muito na má-hora.

*(Chega o Escudeiro onde está Inês Pereira e alevantam-se todos e fazem suas medidas, e diz o Escudeiro)*

ESCUDEIRO

Antes que mais diga agora,  
Deus vos salve fresca rosa,  
e vos dê por minha esposa,  
por mulher e por senhora.  
Que bem vejo  
nesse ar nesse despejo,  
mui graciosa donzela  
que vós sois minha alma aquela  
que eu busco e que desejo.

Obrou bem a natureza  
em vos dar tal condição  
que amais a discrição  
muito mais que a riqueza.  
Bem parece  
que só discrição merece  
gozar vossa formosura,  
que é tal que de ventura,  
outra tal não se acontece.

Senhora eu me contento

receber-vos como estais  
— se vós vos não contentais —  
o vosso contentamento  
pode falecer, nô mais.

LATÃO  
Como fala!

VIDAL  
Mas ela como se cala!  
Tem atento o ouvido.

LATÃO  
Este há de ser seu marido  
segundo a cousa se abala.

ESCUDEIRO  
Eu não tenho mais de meu  
samente ser comprador  
do marechal meu senhor  
e sou escudeiro seu.  
Sei bem ler  
e muito bem escrever  
e bom jogador de bola  
e quanto a tanger viola,  
logo me ouvireis tanger.  
Moço que estás lá olhando?

MOÇO  
Que manda vossa mercê?

ESCUDEIRO  
Que venhas cá.

MOÇO  
Pera quê?

ESCUDEIRO

Pera fazeres o que mando.

MOÇO

Logo vou.

O diabo me tomou  
tirar-me de João Montês  
por servir um tavanês  
mor doido que Deus criou.

ESCUDEIRO

Fui despedir um rapaz  
por tomar este ladrão  
que valia Perpinhão,  
por tomar este ladrão...  
Moço! Moço!

MOÇO

Que vos praz?

ESCUDEIRO

A viola.

MOÇO

Oh como ficará tola  
se não fosse casar ante  
c'o mais sáfio bargante  
que coma pão e cebola.

Ei-la aqui bem temperada  
não tendes que temperar.

ESCUDEIRO

Faria bem de ta quebrar  
na cabeça bem migada.

MOÇO

E se ela é emprestada

quem na havia de pagar?  
Meu amo eu quero-m'ir.

ESCUDEIRO

E quando queres partir?

MOÇO

Antes que venha o Inverno  
porque vós não dais governo  
pera vos ninguém servir.

ESCUDEIRO

Não dormes tu que te farte?

MOÇO

No chão e o telhado por manta  
e cerra-se-me a garganta  
com fome.

ESCUDEIRO

Isso tem arte.

MOÇO

Vós sempre zombais assi.

ESCUDEIRO

Oh, que boas vozes tem  
esta viola aqui.

Deixa-me casar a mi  
depois eu te farei bem.

MÃE

Agora vos digo eu  
que Inês está no paraíso.

INÊS PEREIRA

Que tendes de ver com isso?  
Todo o mal há de ser meu.

MÃE

Quanta doidice.

INÊS PEREIRA

Como é seca a velhice  
leixai-me ouvir e folgar  
que não me hei de contentar  
de casar com parvoíce.  
Pode ser maior riqueza  
que um homem avisado?

MÃE

Muitas vezes mal pecado,  
é melhor boa simpreza.

LATÃO

Ora ouvi e ouvireis.  
Escudeiro cantareis  
algua boa cantadela  
namorai esta donzela  
esta cantiga direis:  
(*Canta o Judeu*)  
"Canas do amor, canas,  
canas do amor.  
Polo longo de um rio,  
canavial vi florido  
canas do amor."

(*Canta o Escudeiro o romance de "Mal me quieren" en Castilla, e diz Vidal*)

VIDAL

Latão já o sono é comigo  
como oivo cantar guaiado  
que não vai esfandegado.

LATÃO



Esse é o demo que eu digo.  
Viste cantar dona Sol:  
"Pelo mar vai a vela  
vela vai polo mar."

VIDAL

Filha Inês, assi vivais,  
que tomeis esse senhor  
escudeiro cantador,  
e caçador de pardais.  
Sabedor, rebolvedor  
falador, gracejador  
afoitado pela mão  
e sabe de gavião.  
Tomai-o por meu amor.

Podeis topar um rabugento,  
desmazelado, baboso,  
descancarrado, brigoso,  
medroso, carrapatento.  
Este escudeiro aosadas,  
onde se derem pancadas  
ele as há de levar  
boas senão apanhar.  
Nele tendes boas fadas.

MÃE

Quero rir com toda a mágoa,  
destes teus casamenteiros,  
nunca vi judeus ferreiros  
aturar tão bem a frágua.  
Não te é melhor mal por mal,  
Inês, um bom oficial  
que te ganhe nessa praça  
que é um escravo de graça  
e casarás com teu igual?

LATÃO

Senhora, perdi cuidado.  
O que há de ser há de ser  
e ninguém pode tolher  
o que está determinado.

VIDAL

Assi diz rabi Zarão.

MÃE

Inês, guar-te de rascão!  
Escudeiro queres tu?

INÊS PEREIRA

Jesu, nome de Jesu!  
quão fora sois de feição.

Já minha mãe adivinha.  
Houvestes por vaidade  
casar à vossa vontade  
eu quero casar à minha.

MÃE

Casa filha muito embora.

ESCUDEIRO

Dai-me essa mão senhora.

INÊS PEREIRA

Senhor de mui boa mente.

ESCUDEIRO

Por palavras de presente  
vos recebo desde agora.

Nome de Deus assi seja!

— Eu Brás da Mata, escudeiro,

recebo a vós Inês Pereira  
por mulher e por parceira  
como manda a santa igreja.

INÊS PEREIRA

Eu aqui diante Deus  
Inês Pereira recebo a vós  
Brás da Mata sem demanda  
como a santa igreja manda.

LATÃO

Juro al Deu aí somos nós.

*(Os judeus ambos)*

Alça manim dona o dono há  
arrea espeçulá!  
bento o Deu de Jacob  
bento o Deu que a faraó  
espantou e espantará...  
Bento o Deu de Abraão!  
benta a terra de Canão!  
pera bem sejais casados.

VIDAL

Dai-nos cá senhos ducados.

MÃE

Amanhã vo-los darão.

Pois assi é bem será  
que não passe isto assi,  
eu quero chegar ali  
chamar meus amigos cá.  
E cantarão de terreiro!...

ESCUDEIRO

Oh! quem me fora solteiro.

INÊS PEREIRA

Já vos vós arrependeis?

ESCUDEIRO

Oh, esposa não faleis,  
que casar é cativoiro.

*(Aqui vem a Mãe com certas moças e mancebos pera fazerem a festa, e diz uma delas per nome Luzia)*

LUZIA

Inês por teu bem te seja.  
Oh que esposo e que alegria.

INÊS PEREIRA

Venhas embora Luzia  
e cedo te eu assi veja.

MÃE

Ora vai tu ali Inês  
e bailareis três por três.

FERNANDO

Tu conosco Luzia aqui  
e a desposada ali.  
Ora vede qual direis.

*(Cantam todos a cantiga que se segue)*

"Mal ferida va la garza  
enamorada...

Sola va, y gritos dava.  
A las orillas de un rio  
la garza tenía el nido,  
ballestero la ha herido  
en el alma.

Sola va, y gritos dava.

FERNANDO

Ora senhores honrados,  
ficai com vossa mercê  
e nosso senhor vos dê  
com que vivais descansados.  
Isto foi assi agora  
mas melhor será outrora,  
perdoai pelo presente:  
foi pouco e de boa mente...  
com vossa mercê senhora.

LUZIA

Ficai com Deus, desposados,  
com prazer e com saúde,  
e sempre ele vos ajude  
com que sejais bem logrados.

MÃE

Ficai com Deus filha minha  
não virei cá tão asinha.  
A minha benção hajais,  
esta casa em que ficais  
vos dou e vou-me à casinha.

Senhor filho e senhor meu,  
pois que já Inês é vossa,  
vossa mulher e esposa  
encomendo-vo-la eu.

E pois que dês que nasceu,  
a outrem não conheceu,  
senão a vós por senhor,  
que lhe tenhais muito amor,  
que amado sejais no céu.

*(Ida a Mãe, fica Inês Pereira e o Escudeiro, e senta-se Inês Pereira a lavar e canta esta cantiga)*

INÊS PEREIRA

"Si no os hubiera mirado  
no penara  
pero tampouco os mirara."

*(O Escudeiro vendo cantar a Inês Pereira, mui agastado lhe diz)*

ESCUDEIRO

Vós cantais Inês Pereira?  
em bodas me andáveis vós?  
Juro ao corpo de Deus  
que esta seja a derradeira.  
Se vos eu vejo cantar,  
eu vos farei assoviar.

INÊS PEREIRA

Bofé senhor meu marido,  
se vós disso sois servido,  
bem o posso eu escusar.

ESCUDEIRO

Mas é bem que o escuseis  
e outras cousas que não digo.

INÊS PEREIRA

Por que bradais vós comigo?

ESCUDEIRO

Será bem que vos caleis.  
E mais sereis avisada  
que não me respondais nada,  
em que ponha fogo a tudo,  
porque o homem sisudo  
traz a mulher sopeada.

Vós não haveis de falar  
com homem nem mulher que seja,  
nem somente ir à igreja  
não vos quero eu deixar.  
Já vos preguei as janelas,  
por que vos não ponhais nelas,  
estareis aqui encerrada,  
nesta casa tão fechada,  
como freira de Oudivelas.

INÊS PEREIRA

Que pecado foi o meu?  
Por que me dais tal prisão?

ESCUDEIRO

Vós buscais discrição...  
que culpa vos tenho eu?  
Pode ser maior aviso,  
maior discrição e siso,  
que guardar eu meu tesouro?  
Não sois vós mulher meu ouro?  
Que mal faço em guardar isso?

Vós não haveis de mandar  
em casa somente um pêlo  
se eu disser: "isto é novelo"  
havei-lo de confirmar.  
E mais quando eu vier  
de fora haveis de tremer,  
e cousa que vós digais  
não vos há de valer mais  
que aquilo que eu quiser.  
Moço às partes dalém  
me vou fazer cavaleiro.

MOÇO

Se vós tivésseis dinheiro  
não seria senão bem.

ESCUDEIRO

Tu hás de ficar aqui,  
olha por amor de mi  
o que faz tua senhora,  
fechá-la-ás sempre de fora.  
Vós lavrai ficai por'i.

MOÇO

Com o que me vós deixais  
não comerei eu galinhas.

ESCUDEIRO

Vai-te tu por essas vinhas...  
que diabo queres mais?

MOÇO

Olhai olhai como rima!  
e depois de ida a vindima?

ESCUDEIRO

Apanha desse rabisco.

MOÇO

Pesar ora de sou Pisco!  
convidarei minha prima.

E o rabisco acabado,  
ir-me-ei espojar às eiras.

ESCUDEIRO

Vai-te por essas figueiras  
e farta-te desmazelado.

MOÇO



Assi.

ESCUDEIRO

Pois que cuidavas?  
E depois virão as favas.  
Conheces túbaras da terra?

MOÇO

I-vos vós embora à guerra,  
que eu vos guardarei oitavas.

*(Ido o Escudeiro, diz o Moço)*

MOÇO

Senhora o que ele mandou  
não posso menos fazer.

INÊS PEREIRA

Pois que te dá de comer...  
faze o que te encomendou.

MOÇO

Vós fartai-vos de lavrar,  
eu me vou desenfadar  
com essas moças lá fora.  
Vós perdoai-me, senhora,  
porque vos hei de fechar.

*(Aqui fica Inês Pereira só fechada lavrando e cantando esta cantiga)*

INÊS PEREIRA

"Quem bem tem e mal escolhe  
por mal que lhe venha não se anoje."  
Renego da discricção,  
comendo ao demo o aviso,  
que sempre cuidei que nisso  
estava a boa condição.

Cuidei que fossem cavaleiros  
fidalgos e escudeiros,  
não cheios de desvarios,  
e em suas casas macios  
e na guerra lastimeiros.

Vede que cavalaria!  
vede já que mouros mata  
quem sua mulher maltrata  
sem lhe dar de paz um dia.  
E sempre ouvi dizer  
que homem que isto fizer  
nunca mata drago em vale,  
nem mouro que chamem Ale,  
e assi deve de ser.

Juro em todo meu sentido  
que se solteira me vejo,  
assi como eu desejo  
que eu saiba escolher marido.  
À boa fé sem mal engano  
pacífico todo o ano,  
que ande a meu mandar.  
Havia-me eu de vingar  
deste mal e deste dano.

*(Entra o moço com uma carta de Arzila, e diz)*

MOÇO

Esta carta vem d'além,  
creio que é de meu senhor.

INÊS PEREIRA

Mostrai cá meu guarda mor,  
veremos o que aí vem.

Lê o sobrescrito:

"À mui prezada senhora

Inês Pereira da Grã  
a senhora minha irmã."  
De meu irmão. Venha embora.

MOÇO  
Vosso irmão está em Arzila?  
apostarei que i vem  
nova de meu senhor também.

INÊS PEREIRA  
Já ele partiu de Tavila?

MOÇO  
Há três meses que é passado.

INÊS PEREIRA  
Aqui virá logo recado  
se lhe vai bem ou que faz.

MOÇO  
Bem pequena é a carta assaz.

INÊS PEREIRA  
Carta de homem avisado.

*(Lê Inês Pereira a carta, a qual diz)*

INÊS PEREIRA  
"Muito honrada irmã,  
esforçai o coração  
e tomai por devação  
de querer o que Deus quer.  
E isto que quer dizer?"  
Prossegue:  
"E não vos maravilheis  
de cousa que o mundo faça  
que sempre nos embaraça

com cousas. Sabei que indo  
vosso marido fugindo  
da batalha pera a vila  
a meia légua de Arzila  
o matou um mouro pastor."

MOÇO

Oh meu amo e meu senhor!

INÊS PEREIRA

Dai-me vós cá essa chave,  
e i buscar vossa vida.

MOÇO

Oh que triste despedida!

INÊS PEREIRA

Mas que nova tão suave!  
Desatado é o nó.  
se eu por ele ponho dó,  
o diabo me arrebente.  
Pera mi era valente,  
e matou-o um mouro só.

Guardar de cavaleirão,  
barbudo repetenado  
que em figura de avisado,  
é malino e sotrancão.  
Agora quero tomar,  
pra boa vida gozar,  
um muito manso marido,  
não no quero já sabido  
pois tão caro há de custar.

*(Aqui vem Lianor Vaz e finge Inês Pereira estar chorando, e diz Lianor Vaz)*

LIANOR VAZ  
Como estais Inês Pereira?

INÊS PEREIRA  
Muito triste Lianor Vaz.

LIANOR VAZ  
Que fareis ao que Deus faz?

INÊS PEREIRA  
Casei por minha canseira.

LIANOR VAZ  
Se ficastes prenhe basta.

INÊS PEREIRA  
Bem quisera eu dele casta,  
mas não quis minha ventura.

LIANOR VAZ  
Filha não tomeis tristura,  
que a morte a todos gasta.  
O que haveis de fazer?  
Casade-vos filha minha.

INÊS PEREIRA  
Jesu, Jesu! tão asinha?  
isto me haveis de dizer?  
Quem perdeu um tal marido  
tão discreto e tão sabido  
e tão amigo de minha vida.

LIANOR VAZ  
Dai isso por esquecido,  
e buscai outra guarida.  
Pero Marques tem que herdou,  
fazenda de mil cruzados,

mas vós quereis avisados.

INÊS PEREIRA

Não, já esse tempo passou.  
Sobre quantos mestres são  
a experiência dá lição.

LIANOR VAZ

Pois tendes esse saber,  
querei ora quem vos quer,  
dai ó demo a opinião.

*(Vai Lianor Vaz por Pero Marques e fica Inês Pereira só dizendo)*

INÊS PEREIRA

Andar. Pero Marques seja.  
Quero tomar por esposo  
quem se tenha por ditoso  
de cada vez que me veja.  
Por usar de siso mero  
asno que me leve quero  
e não cavalo folão  
antes lebre que leão  
antes lavrador que Nero.

*(Vem Lianor Vaz com Pero Marques, e diz Lianor Vaz)*

LIANOR VAZ

Nô mais cerimônias agora,  
abraçai Inês Pereira  
por mulher e por parceira.

PERO MARQUES

Há homem, empacho, má-hora.  
Quanta a dizer abraçar,  
depois que a eu usar,  
entonces poderá ser.

INÊS PEREIRA

Não lhe quero mais saber,  
já me quero contentar.

LIANOR VAZ

Ora dai-me essa mão cá,  
sabeis as palavras si?

PERO MARQUES

Ensinaram-mas a mi,  
porém esquecem-me já.

LIANOR VAZ

Ora dissei como digo.

PERO MARQUES

E tendes vós aqui trigo  
pera nos jeitar por cima?

LIANOR VAZ

Inda é cedo, como rima.

PERO MARQUES

Soma: vós casais comigo!  
E eu convosco pardelhas.  
Não compre aqui mais falar  
e quando vos eu negar,  
que me cortem as orelhas.

LIANOR VAZ

Vou-me, ficai-vos embora.

*(Vai-se e diz Inês Pereira)*

INÊS PEREIRA

Marido sairei eu agora,  
que há muito que não saí?

PERO MARQUES  
Si mulher saí vós i  
que eu me irei para fora.

INÊS PEREIRA  
Marido, não digo disso.  
PERO MARQUES  
Pois que dizeis vós mulher?

INÊS PEREIRA  
Ir folgar onde eu quiser.

PERO MARQUES  
I onde quiserdes ir,  
vinde quando quiserdes vir,  
estai quando quiserdes estar.  
Com que podeis vós folgar,  
que eu não deva consentir?

*(Vem um Ermitão a pedir esmola, que em moço lhe quis bem, e diz)*

ERMITÃO  
Señores, por caridad,  
dad limosna al dolorido  
ermitaño de Cupido,  
para siempre en soledad,  
pues su siervo soy nacido.  
Por exemplo  
me metí en su santo templo,  
ermitaño en pobre ermita,  
fabricada de infinita  
tristeza en quien contemplo.

Adonde rezo mis horas,  
y mis días y mis años,  
mis servicios y mis daños,  
donde tú mi alma lloras



el fin de tantos engaños.  
Y acabando  
las horas todas llorando,  
tomo las cuentas una a una,  
con que tomo a la fortuna  
cuenta del mal en que ando  
sin esperar paga alguna.

Y así sin esperanza  
de cobrar lo merecido,  
sirvo allí mis días Cupido  
con tanto amor sin mudanza  
que soy su santo escogido.  
Oh señores,  
los que bien os va d'amores,  
dad limosna al sin holgura  
que habita en sierra oscura  
uno de los amadores  
que tuvo menos ventura.  
Yo rogaré al Dios de mí  
en que mis sentidos traigo  
que recibáis mejor pago  
de lo que yo recibí  
en esta vida que hago.  
Y rezaré  
con gran devoción y fe  
que Dios os libre de engaño,  
que eso me hizo ermitaño,  
y para siempre seré,  
pues para siempre es mi daño.

INÊS PEREIRA

Olhai cá, marido amigo,  
eu tenho por devoção  
dar esmola a um ermitão,  
e não vades vós comigo.

PERO MARQUES

I-vos embora mulher,  
não tenho lá que fazer.

INÊS PEREIRA

Tomai a esmola, padre, lá,  
pois que Deus vos trouxe aqui.

ERMITÃO

Sea por amor de mí  
vuestra buena caridad.

Deo gracias, mi señora.  
La limosna mata el pecado,  
pero vos tenéis cuidado  
de matarme cada hora.  
Debéis saber,  
para merced me hacer,  
que por vos soy ermitaño,  
y aún más os desengaño,  
que esperanzas de os ver  
me hicieron vestir tal paño.

INÊS PEREIRA

Jesu Jesu manas minhas!  
Sois vós aquele que um dia,  
em casa de minha tia,  
me mandastes camarinhas.  
E quando aprendia a lavar,  
mandáveis-me tanta cousinha?  
eu era ainda Inezinha,  
não vos queria falar.

ERMITÃO

Señora, téngoos servido  
y vos a mí despreciado.  
Haced que el tiempo pasado

no se cuente por perdido.

INÊS PEREIRA

Padre, mui bem vos entendo  
ó demo vos encomendo,  
que bem sabeis vós pedir.  
Eu determino lá d'ir  
à ermida, Deus querendo.

ERMITÃO

Y cuándo?

INÊS PEREIRA

I-vos, meu santo,  
que eu irei um dia destes,  
muito cedo muito prestes.

ERMITÃO

Señora, yo me voy en tanto.

INÊS PEREIRA

Em tudo é boa a conclusão.  
Marido aquele ermitão  
é um anjinho de Deus.

PERO MARQUES

Corregê-vos esses véus  
e ponde-vos em feição.

INÊS PEREIRA

Sabeis vós o que eu queria?

PERO MARQUES

Que quereis minha mulher?

INÊS PEREIRA

Que houvésseis por prazer

de irmos lá em romaria.

PERO MARQUES

Seja logo sem deter.

INÊS PEREIRA

Este caminho é comprido,  
contai uma estória, marido.

PERO MARQUES

Bofá que me praz, mulher.

INÊS PEREIRA

Passemos primeiro o rio.  
Descalçai-vos.

PERO MARQUES

E pois como?

INÊS PEREIRA

E levar-me-eis ao ombro  
não me corte a madre o frio.

*(Põe-se Inês Pereira às costas do marido e diz)*

INÊS PEREIRA

Marido assi me levade.

PERO MARQUES

Ides à vossa vontade?

INÊS PEREIRA

Como estar no paraíso.

PERO MARQUES

Muito folgo eu com isso.

INÊS PEREIRA

Esperade ora, esperade...  
Olhai que lousas aquelas  
pera poer as talhas nelas.

PERO MARQUES  
Quereis que as leve?

INÊS PEREIRA  
Si.  
Uma aqui e outra aqui.  
Oh como folgo com elas.  
Cantemos marido quereis?

PERO MARQUES  
Eu não saberei entoar.

INÊS PEREIRA  
Pois eu hei só de cantar  
e vós me respondereis,  
cada vez que eu acabar:  
Pois assi se fazem as cousas.  
(*Canta Inês Pereira*)  
"Marido cuco me levades  
e mais duas lousas."

PERO MARQUES  
Pois assi se fazem as cousas.

INÊS PEREIRA  
Bem sabedes vós, marido,  
quanto vos amo,  
sempre fostes percebido  
pera gamo.  
Carregado ides nosso amo,  
com duas lousas.

PERO MARQUES

Pois assi se fazem as cousas.

INÊS PEREIRA

Bem sabedes vós, marido,  
quanto vos quero,  
sempre fostes percebido  
pera cervo.  
Agora vos tomou o Demo  
com duas lousas.

PERO MARQUES

Pois assi se fazem as cousas.

*E assi se vão e se acaba o dito auto.*



**Iba Mendes Editor Digital**  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)